

AS FORMAS DE LOUCURA NA ARTE: UM ESTUDO SOBRE VINCENT VAN GOGH

Tiago Celestino Bueno, Alba Regina Azevedo Arana

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, FACLEPP. Presidente Prudente, SP. E-mail: thyagobueno@live.com

RESUMO

As obras de arte são criadas dialogando com o campo social, político, econômico e filosófico características presentes na arte contemporânea que nos permite entender a subjetividade do artista sendo objetivo deste estudo foi refletir por meio da Vida e Obras de Vincent Van Gogh pintor Holandês verificando sua relação dos tormentos mentais vivenciados pelo artista mostrando que por intermédio das artes visuais ele pode expressar seus sentimentos correlacionados assim ao universo da loucura. A metodologia através de levantamentos bibliográficos em livros, artigos científicos que serviram para analisar três obras do artista que permitem uma melhor compreensão do papel da arte nos tratamentos dos doentes mentais. O estudo que permitiu uma melhor análise da forma como são tratados os doentes mentais nas instituições psiquiátricas desde a idade média até os tempos atuais e como tem sido utilizada na área da psiquiatria a arte terapia a terapia ocupacional.

Palavras-chave: Vincent Van Gogh. Loucura. Artes Visuais. Arte terapia. Terapia Ocupacional

THE FORMS OF MADNESS IN ART: A STUDY OF VINCENT VAN GOGH

ABSTRAT

The works of art are created in dialogue with the social, political, economic and philosophical features present in contemporary art that allows us to understand the artist's subjectivity being objective dest the objective of this study was to reflect through the Life and Vincent Van Gogh Dutch painter works by checking your list of mental torment experienced by the artist showing that through the visual arts he can express his feelings correlated well to the world of madness. The methodology through literature surveys in books, scientific articles that served to analyze three works by the artist that allow a better understanding of the role of art in the treatment of the mentally ill. The study allowed a better analysis of how the mentally ill are treated in psychiatric institutions from the Middle Ages until the present times and it has been used in psychiatry area art occupational therapy.

Keywords: Vincent Van Gogh. Madness. Visual Arts. Art therapy. Occupational Therapy

INTRODUÇÃO

A arte visual contemporânea aborda temas atuais que permeiam desde o processo de criação até a arte final, levando com sigilo a identidade do artista no qual envolve suas vivências com o contexto social, político, econômico, filosófico, características que se fazem presentes nas linguagens artísticas contemporânea permitindo-nos compreender um pouco mais sobre o artista, esse trabalho terá como objetivo de pesquisa Vincent Van Gogh, pintor holandês, que criou uma nova maneira de entender o mundo e influenciou inúmeros artistas, detentor de um modo de expressar paixões e sentimentos que brotavam de sua mente doentia e de sua alma atormentada, assim através desses precedentes reunidos e por um novo código de cores, linhas e composições, ele conseguia mostrar como um artista vê, entende e sente o mundo que o rodeia.

Com pinceladas expressivas e carregadas de energia, proveniente do coração e imensa capacidade de transformar a natureza observada em sensações que chegam à alma, Van Gogh criou uma linguagem artística pessoal e inimitável. Nesse sentido, como costumava ocorrer na vida daqueles que puseram seu talento a serviço da inovação, mas desfrutaram de uma vida breve e intensa, o pleno reconhecimento da genialidade artística não surgiu antes de sua morte. A arte funcionou como válvula de escape de seus conflitos emocionais, contudo não foi suficiente para livrá-lo completamente de suas constantes depressões e dos ataques de loucura.

O objetivo deste trabalho foi refletir por meio do estudo da vida e obra de Vincent Van Gogh sua relação entre as produções artísticas que estabeleceram conexões com cada momento de sua vida correlacionada entre a arte e a loucura, e como o artista após sua morte veio influenciar o modo de tratamento dos internos de instituições psiquiátricas, e na valorização das produções artísticas por meio da terapia ocupacional e arte terapia que serão descritas na continuidade do trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se deu através de levantamentos bibliográfico sobre o tema onde o autor BONGER, (2008) serviu como base para fundamentar a Biografia de Vincent Van Gogh, foi feita também a análise de três obras do Artista Vincent Van Gogh que foram escolhidos, a 1ª obra de 1887 até 1888, A 2ª obra ano de 1889 e a última a 3ª obra 1890.

As Três obras selecionadas neste trabalho de autoria do Pintor Vincent Van Gogh foram analisadas, por períodos prestando atenção ao que lhe aconteceu em sua vida no momento em que cada obra foi produzida, fazendo um resgate histórico e artísticos de suas obras, para análise das obras foram utilizados os autores: TRALBAUT e PADRÓS (1973), GOMPertz (2013), ARANHA e MARTINS (2009), e BÊTA (2010).

Foram usados os autores BRITO, (2001) para conceituar os dos Tratamentos da Loucura, também foi usado o autor ANTUNES; BARBOSA; PEREIRA, (2002) para estudo sobre A psiquiatria no Brasil, foram também usando os autores LIMA, PELBART (2007) e ANTUNES; BARBOSA; PEREIRA (2002) para estudo da Arte dos doentes mentais no Brasil usando a metodologia qualitativa de Marconi e Lakatos (2004).

RESULTADOS

Filho de um Casal Protestante Vincent Van Gogh antes mesmo de nascer sua mãe Anna Cornelius que já alimentada pelo sofrimento que carregava em seu ventre pela perda de um filho que nasceu morto, esse mesmo ventre é onde seria gerado Vincent, sua data de nascimento em 30 de março de 1852 um ano posterior a morte do bebe natimorto irmão do pintor, Vincent Van Gogh havia herdado de sua mãe a aparência física e a psicológica, tendo um caráter intimista com uma personalidade muito forte que desde de muito pequeno já causava tormentas na família(BONGER, J.V.G.2008 p.35-36).

Sendo uma criança aos oito anos de idade já fazia do ambiente camponês seu laboratório de pesquisa naturalista, a educação do pintor teve influencias consideradas ruins, pois ao frequentar a escola da aldeia com o tempo foi percebido em Vincent por seus pais uma mudança comportamental pelo seu contato com as outras crianças camponesas, para tentar dar melhor educação eles passaram a pagar uma governanta para alfabetizar as crianças nas dependências da Igreja em que ele residia com a família(BONGER, J.V.G.2008 p.37).

Segundo Bonger (2008) Vincent estabeleceu durante sua vida uma ligação íntima com a sua irmã mais jovem Anna e Theo, com 12 anos veio a estudar em um colégio de regime interno Sr. Provilly em Zevenbergen, permanecendo ali temporariamente por sua família, por não ter condições de sustentado saindo dali aos 16 anos ele é empregado em uma Galeria de arte chamada Goupil & Cia localizada em Haia que pertencia a um Tio da família. Essa vivência na Galeria marcou sua vida sendo esse um momento que proporcionou a ele maturidade intelectual, tanto na literatura como no universo da arte.

Segundo Bonger (2008) em acontecimentos que deram com brigas, discussões e autoflagelação, a partir do dia 24 de dezembro ocorre a primeira internação sobre os cuidados médicos do Dr. Rey, tendo alta hospitalar a partir de 07 de janeiro, a segunda internação se dá em 27 de fevereiro, em dias posteriores a 18 de março ele tem quadros clínicos melhores, mais preferindo ficar nas dependências do hospital só conseguindo sair do ambiente hospitalar com ajuda de um amigo O Reverendo Salles, no dia 08 de maio o próprio pintor pede para ser internado em St. - Remy

sobre cuidados do Dr. Peyron, posteriormente o pintor sai do hospital e inicia-se a sua fase em Paris sobre acompanhamento médico (BONGER, J.V.G.2008 p.85-94).

Todo seu trabalho através de suas telas que não havia tido nenhum reconhecimento, como sua dor repercutida em seu processo de criativo, suas telas passam a ganhar a admiração de diversas pessoas em sua fase em Arles, porém o que ele estava produzindo durante o tempo que ficou internado repercutiu recebendo elogios de críticos de arte da época como Issacson um francês que publicou uma reportagem sobre o pintor em um jornal Holandês, ele recebe o que teria sido um grande incentivo para sua vida artística um convite de Octave Maus para expor na exposição XX em Bruxelas, seus ânimos mudam e o pintor aceita o convite para expor suas obras, esse fato gera em Vincent o desejo de se inserir novamente no mundo social(BONGER, J.V.G.2008 p.95-101) .

OBRAS

O Tempo que morou em Paris, segundo Tralbaut e Padrós (1973), essa etapa de sua vida se caracteriza pelas mudanças das paletas de cores usadas para pintar suas telas. Essa etapa abrange do ano 1887 a 1888. No seu processo criativo as telas pintadas em Paris são: (Dia de sol), (Clique de BOULEVARD), (Margens do rio na primavera), (Vista de Paris), (Ervas em vasos), (Os sapatos), (Vaso com uma planta de Geranium), (Le Moulin de la Galette visto da Rua Girardon), (Flores), (A ponte de Asnieres), (A mulher sobre o tamboril), (Paisagens De Los Arredores de Paris), (Círculos em flor).

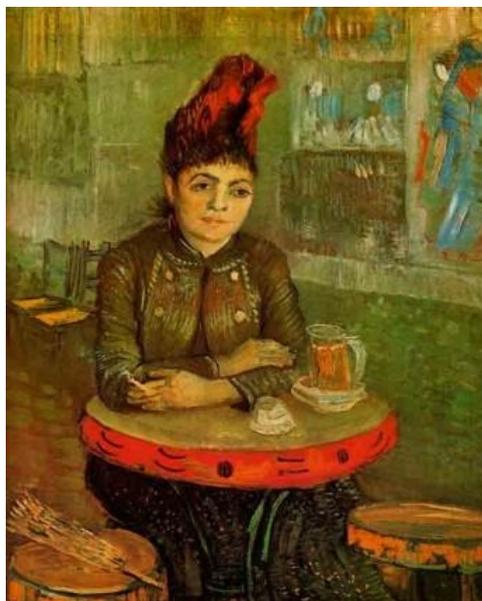


Figura 1. Vincent, *A mulher sobre o tamboril*. Óleo sobre tela dimensões 55,5x 46,5cm, Paris 1888

A obra pertence a Fundação Vincent van Gogh, Amsterdam pg 216

Fonte: Disponível em < <http://www.oldposters.com.br/poster/arte-e-design/vincent-van-gogh/vincent-van-gogh-agostina-segatori-sentada-no-cafe-de-tambourin-1887.jpg> >

A tela *A mulher sobre o tamboril* faz parte do período de produção artística em Paris etapa em que Vincent Van Gogh foi influenciado pelos artistas da França que pertenciam ao movimento artístico Impressionismo entre eles está Edgar Degas (1834 – 1917) Georges Seurat (1859-1891) e demais. A partir dessa fase suas telas tiveram uma mudança cromática que as fases anteriores não atingiram, com temáticas monocromáticas, seu contato com os artistas franceses tornou suas pinturas mais alegres e vivas, mudando totalmente a estética de sua obra. Os artistas da França apresentaram a Vincent Van Gogh um mundo cheio de novas cores que permitiu ao pintor ter experiências com sentimentos por meio do campo ótico se manifestando na pintura com o uso de novas cores que se mostram bem visíveis em suas obras (GOMPERTZ. WILL. 2013 p. 916).

Neste período os artistas se reuniam em um café, para poderem conversar sobre seus objetivos em relação a arte, o pintor Vincent Van Gogh teve um relacionamento com a gerente por nome La Segori, esta mesma que aparece como tema da obra acima citada (figura6). São características desta obra a diversidade de cores que está relacionada à estamperia da cultura Japonesa que é destacada sobre a parede à direita na composição da tela, mostrando a influência da cultura que influenciava em seu processo criativo e esses elementos se fizeram presentes também nas telas do Bernad e Anquetim pintores da época. (TRALBAUT, M. E; PADRÓS, M. T.1973. p.216).

A fase Hospital em Saint-Rémy, segundo TRALBAUT e PADRÓS (1973) neste momento o pintor e internado em um sanatório período que ocorreu no ano de 1889 , suas telas pintadas durante esta fase foram: (Oliveiras), (Os campos Verdes),(A janela de asilo), (Campo de trigo verde ao amanhecer), (O parque do Asilo),(Fonte do parque), (O parque do Asilo), (Arvores com Hiedra), (O corredor do asilo), (As fontes, O barranco), (Rama florida de almendro), (Os Ciprestes), (Os vinhedos vermelhos),(Paisagem de Saint – Rémy), (La siesta), (A noite estrelada).



Figura 2. Vincent, *A noite estrelada*, óleo sobre tela, dimensões 73x92 cm Saint- Rény-de-Provence, junho de 1889- Esta obra pertence ao Museu da Arte Moderna, Nova York pg 306

Fonte: Disponível em < <http://www.vangoghgallery.com/es/pinturas/noche-estrellada.html>>jpg

Na tela *A noite estrelada* Vincent Van Gogh já como interno do hospital Saint-Rény localizado no sul da França, o pintor transmite através da tela a expressão em meio ao distúrbio mental que sofria, através de tudo que está passando influencia sua produção artística e por meio dela, das suas pinceladas, expressas na tela com cores, que são significativas onde observamos que estão correlacionadas a sua má saúde mental por qual passava o pintor em sua vida. Nota-se que a vila é agitada por uma tempestade que transfigura todo cenário, sendo simbólica expressão igualmente a que ele sentia internamente.

Segundo Aranha e Martins (2009) com o movimento intenso de suas mãos aplicando pinceladas curvas usando tinta grossa e com cores em uma harmonia que se constatam, o pintor buscou inspiração para compor esta tela de seus registros gravados em sua memória da paisagem que em seu quarto observou pela janela nas dependências do sanatório no sul da França. Momento este em que ele com seus pinceis e tintas e um turbilhão de sofrimento, utilizava-se do registro de observação gravado nas imagens do seu inconsciente mesclando as recordações da sua infância e juventude, ao analisar observamos a representação de uma igreja semelhante a que morou com sua família onde seu pai pastoreava, esse ambiente é assolado com o movimento que vem do céu aparecendo em destaque na tela, como uma grande tempestade que recai sobre o vilarejo levando estrelas inquietas, conturbadas.

Nesta última fase que sucede posteriormente a morte de Vincent Van Gogh, o artista culmina com seu último período de produção artística, segundo TRALBAUT.; PADRÓS, M. T.(1973) esse ciclo se fechou em de 1890, deste período suas telas principais são:(O menino com a laranja), (Gachet Mademoiselle ao piano),(Casa de Montcel),(O jardim de Daubigny), (Escadas de Auvers), (Flores e Folhagem), (O castelo de Auvers), (Jovem Camponesa),(Igreja de Auvers),(Pequeno Vaso com Flores), (A planície perto de Auvers),(Os telhados de Gres em Chaponval), (Sob um céu tormentoso), (Campo de Trigos com Corvos).



Figura 3. Vincent, Campos de Trigos com Corvos, óleo sobre tela, 50,5x100,5cm Auvers-sur-Oiese, julho-1890

Fonte: Disponível em < <http://blogdasibucs.blogspot.com.br/2011/01/grandes-pintores-vincent-van-gogh.htm> >jpg

Segundo Beta (2010) a tela Campos de Trigos com Corvos é considerada a última pintura do artista, durante esse momento Vincent Van Gogh que já havia recebido alta hospitalar, devido ao seu estado mental abalado, o levando a internação na fase anterior a essa, a tela foi pintada ao ar livre fora da instituição psiquiátrica, ele tinha o hábito de peregrinar campos fazendo delas inspirações para temáticas de suas pinturas.

Segundo Beta, (2010), os problemas de ordem mental nesse momento de sua vida são bem visíveis em sua obra que é iconográfica mostrando símbolos que representam a divisa entre a vida e a morte, durante a pintura desse quadro o pintor tem um surto que culmina com ele ceifando sua própria vida, ele já se encontrava sobrecarregado pelo seu próprio sofrimento e sem querer acabava envolvendo os que participavam do seu ciclo familiar fazendo-os sofrerem também, Vincent acredita então que o único meio de pôr um ponto final em tudo isso, era tirando sua própria vida.

Na tela (Campos de trigos com corvos), Vincent Van Gogh mostra que tinha chegado ao limite das suas forças, sua obra revela também uma mensagem simbólica expressando através da cor: amarela que vem do limite da direção do sol, em uma composição que retrata a divisão entre a vida e a morte representada nesta tela por meio da clareza cromática. (BÊTA, 2010 p 207-219).

Segundo Tralbaut e Padrós (1973) Theodorus pai do pintor que em seu leito agonizou momentos antes de sua morte, mostrando que a sua morte foi um momento de muita dor, porém ele considera uma dor muito maior o fato de estar vivo. Seu filho Vincent Van Gogh era adepto da mesma linha de ideológica e em sua pequena passagem por este mundo, quando seus olhos se fecham e se entrega a morte acaba por cumprir seu chamado por meio da pintura adentrando na história da arte, sendo reconhecido após sua morte como um grande e importante artista nas Artes Visuais (TRALBAUT; PADRÓS, 1973. p.334).

CONCLUSÃO

Segundo Bonger (2008) o pintor Vincent Van Gogh tem um histórico com tantas turbulências em sua vida pessoal, transtornos mentais e internações em diversas instituições psiquiátricas. E por meio dessas vivências com perturbações mentais veio a manifestar através das artes visuais sua produção artística ao analisarmos as pinturas de Vincent Van Gogh podemos notar em seu comportamento nos permitindo uma melhor compreensão entre a arte e a loucura por meio da sua própria vida onde o pintor descarrega suas tormentas mentais nas telas que podemos notar através da suas pinceladas forte e das escolhas cromáticas em seu uso mais intenso das suas

forças de expressivas nas produções artísticas , sendo essa fase considerada um divisor de águas na vida do artista que posteriormente começa a ter sua arte mais admirada por críticos de arte da época.

Por intermédio dos séculos as correntes teóricas na área da Saúde mental se modificaram, com os tempos modernos com um tratamento mais humanizado, e avanços chegaram ao Brasil através dos estudos de Nise da Silveira com a Arte terapia embasada teórica de Jung e Osorio Cesar Terapia Ocupacional embasado em corrente Freudiana. Médicos com habilitação em psiquiatria no campo Brasileiro que em seus trabalhos em hospitais psiquiátricos com doentes mentais levaram arte como forma de expressão e tratamento agregando valor a produção artística dos doentes mentais e inclusão social.

Assim por intermédio da vida e obra Vincent Van Gogh e da produção de doentes mentais essa pesquisa possa contribuir para uma maior compreensão do grande universo da loucura dando a possibilidade por meio de estudos posteriores para que haja descoberta de inúmeras áreas do saber científico associado à loucura.

REFERÊNCIAS

ALEXMOVITZ, GUILHERME.A.C, **A PAIXÃO DE VINCENT**, Um estudo sobre o sofrimento de Vincent Van Gogh,2012. 81f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica)- Pontifca Universidade Católica de São Paulo, PUC – SP. Disponível em < http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/22/TDE-2012-11-29T09:47:35Z-13154/Publico/Guilherme%20Aparecido%20Costa%20Alexmovitz.pdf> Acesso em 02 julho de 2013.

ANTUNES,E.H.;BARBOSA,L.H.S.;PEREIRA,L.M.F.P. **Psiquiatria Loucura e Arte: Fragmentos da Historia Brasileira**. São Paulo :Editora da Universidade de São Paulo,2002 .

ARANHA , M.L.d.A ; MARTINS,M.H.P, **FILOSOFANDO, Introdução à Filosofia**, 4 ed., São Paulo: Editora Moderna, 2009 pg 406.

BARBOSA, A.M. Prefácio. In: Ferraz , Maria Heloisa Toledo. **Arte e Loucura: limites do imprevisível**. São Paulo ,24 de set. 1936

BÊTA, J.L. O que é isto, a pintura? **Terceira Margem**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, Pós- Rio de Janeiro n. 22 ,p. 207-2017,jan/junh2010.Disponivel em < http://www.ciencialit.letras.ufjr.br/temp/admin/upload/TerceiraMargem_n22-final.pdf> Acesso em :06 de junho 2014.

BONGER, J.V.G. **Biografia de Vincent Van Gogh por sua cunhada**, 2ed, Porto Alegre: L&PM,2008.

BRITO C.M.D. **Rascunhos da loucura**. São José dos Campos: Univap, 2001. Gompertz, Will. 3. **Impressionismo: Pintores da vida moderna**, 1870-90,4 **Impressionismo: Ramificação**, 1880-1906. GOMPERTZ, WILL. **ISSO É ARTE**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Zanhar, 2013. P. 49- 70.

LIMA, E.M.F.d. A; PELBART, P.P. 2007, **Arte clínica e loucura um território em mutação**. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC/SP em 2003. No 9º Congresso Brasileiro de História da Medicina – 3º Encontro em História da Medicina Mental e Saberes Afins, promovido pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, no Rio de Janeiro. novembro de 2004. v.14, n3, p.709-735.

<Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v14n3/02.pdf>>acesso em abril de 2013.

LOBO, LUIZA. **Crítica sem Juízo**: As metáforas do humor em Machado de Assis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993. P 96- 107.

Muñoz, A.H; Pessoa. A.P. S; Oliveira, V.S; **O inconsciente ,A criação Artística E Uma Experiência De Arte – Educação Com Psiquiatrizados em Salvador 2007**. Salvador, Revista Ohun, ano 3,n.3, set. 2007.p. 136-152, Disponível em : http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/alejandra_hernandez.pdf> acesso em 15 de junho de 2014.

SILVA, R.A; BRITO, C.M. D; DRESSLER, C.V.G. **VINCENT VAN GOGH E A UTILIZAÇÃO DAS ARTES NAS PRATICAS DE REABILITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL**, Florianópolis, v.3, n 7, jul/ dez., 2011. p 13. Disponível em:< <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/1901/2169>> Acesso em abril 2013.

TRALBAUT, M. E.; PADRÓS, M. T. **Vincent Van Gogh**. 2 ed. Barcelona: Blume, 1973.